

CRAs da Raízen, que ficaram entre os dez mais negociados, derretem. Eu tenho, e agora?

Em fevereiro e março, CRAs da Raízen foram vendidos no mercado por cerca de 50% a 60% do valor de PAR

Por **Nathália Larghi**, Valor Investe — São Paulo | 11/03/2026 12h16

O pedido de recuperação extrajudicial da Raízen (RAIZ4) para renegociar R\$ 65 bilhões em dívidas acendeu um alerta não só entre os acionistas, mas também nos investidores de títulos de crédito privado da companhia, que **estão “derretendo” no mercado secundário**. E um detalhe importante é: eles não são poucos. **Segundo um levantamento feito pela Pop BR, precificadora de ativos de crédito da LUZ Soluções Financeiras, três Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) da companhia ficaram na lista dos dez mais negociados no ano passado.**

“Esse papel já vinha ‘derretendo’. Em fevereiro e março, esses títulos estão sendo vendidos no mercado por cerca de 50% a 60% do valor de PAR”, afirma André Luis Morino, consultor da LUZ e responsável pelo levantamento.

O PAR é o valor nominal do título, ou seja, o valor original definido no contrato que o investidor deveria receber no vencimento. Quando um CRA passa a ser negociado a 50% ou 60% do PAR, isso significa que o mercado está pagando apenas metade (ou pouco mais da metade) do valor original do título, o que mostra uma forte perda de valor e uma percepção maior de risco por parte dos investidores.

Segundo Morino, a Pop coleta dados de negociações que acontecem no mercado secundário (ou seja, quando investidores compram e vendem esses títulos entre si e), a partir dessas informações, aplica métodos estatísticos e matemáticos para organizar e analisar os preços observados. “Com base nessa análise, estimamos o que consideramos ser o preço justo dos títulos e divulgamos esse valor semanalmente para os clientes, de acordo com a nossa metodologia”, afirma.

A queda, segundo o especialista, não reflete os efeitos da recuperação extrajudicial ainda, o que significa que eles podem cair ainda mais. **“Nos casos passados, o mercado foi medindo essas notícias que vão acontecendo e saindo na mídia e isso aumentou a velocidade desses descontos”, afirma.**

O derretimento desses papéis deve afetar muitos investidores. Especialmente porque três CRAs da Raízen ficaram entre os dez mais negociados no ano passado. A empresa foi a única que teve três ativos na lista. A segunda foi a São Martinho, que teve dois CRAs rankeados.

Segundo o levantamento da Pop, o CRA que ficou em quarto lugar entre os mais negociados movimentou R\$ 1,19 bilhão. O que ficou em oitavo lugar movimentou R\$ 1,98 bilhão, e o que ficou em 10º lugar movimentou R\$ 1,02 bilhão.

CRA's da Raízen

CRA	Posição - Ranking CRA's mais negociados 2025	Volume negociado 2025	Devedor
CRA020001P8	10	1028065692,36	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA019000GT	20	746376156,86	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA019003V2	135	220651485,23	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA019003V3	8	1085810755,99	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA022008NB	4	1198266881,54	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA02300JR5	196	143436747,87	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA02300JR7	113	260412976,51	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA02300JR6	208	131682749,84	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA020001P7	35	546800593,48	RAIZEN ENERGIA S.A.
CRA022008ND	56	432430960,01	RAIZEN ENERGIA S.A.

Fonte: Pop BR

Michael Viriato, assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor, destaca que a popularidade dos papéis se dá pelo fato de ser uma empresa grande, considerada sólida, de capital aberto e com nomes como Shell e Cosan por trás.

"Os investidores contemplavam aquilo como algo com baixo risco. E as agências de classificação de risco cancelaram que o risco era muito baixo. A empresa tinha classificação AAA, a melhor que existe, até ano passado", afirma.

Eu tenho, e agora?

Se o investidor tem um desses CRAs na sua carteira, o professor de finanças **William Eid, da FGV**, sugere que seja feita uma avaliação do quanto ele está disposto a correr de risco.

“Essa decisão é muito complicada. Você pode vender agora e assumir o prejuízo, se achar que há risco que perder até mais. Pode ficar com ele e torcer para que não caia mais ou que recupere. Ou pode até comprar mais deles, se tem confiança na recuperação da companhia”, afirma.

Ele explica, ainda que antecipar uma situação como uma recuperação extrajudicial é muito complicado, especialmente para os investidores de varejo.

“Quando a empresa estava fazendo alguns investimentos como em etanol de segunda geração, estava tudo bem, todo mundo comprou esses CRAs achando que seria tranquilo e não foi. A única solução para não correr riscos nesse sentido é diversificar, principalmente se investe em crédito privado”, afirma.

*O professor propõe uma regra para o investidor seguir e mitigar os riscos. **Ela se resume em limitar o peso de cada empresa na carteira com base no tempo que o investidor está disposto a levar para recuperar uma perda total.***

“Primeiro, eu olho quanto a carteira costuma render por mês. Por exemplo, 0,5%. Depois penso: se uma empresa quebrar e eu perder todo o valor investido nela, em quanto tempo quero recuperar esse prejuízo com o rendimento da carteira? Se eu aceitar levar cerca de dois meses para recuperar, isso equivale a aproximadamente 1% de retorno. Então, o máximo que posso investir em uma única empresa é 1% da carteira. Assim, se der problema com aquele emissor, a perda não compromete muito o portfólio. E, na prática, isso significa ter algo perto de 100 títulos diferentes para manter a diversificação”, explica.

Viriato concorda que a melhor estratégia é limitar o quanto o investidor pode perder de modo a não impactar sua carteira e finanças de forma tão intensa. “O investidor tem que limitar a aplicação dele para algo que, se por acaso, ele venha a perder não cause um desconforto ou um prejuízo maior. Nesse caso da Raízen, o investidor pode perder 30%, 40%, mas não perde tudo”, afirma.

O que são CRAs?

O CRA é um título de renda fixa emitido por securitizadoras para financiar atividades do setor do agronegócio. Na prática, essas empresas transformam dívidas relacionadas ao agronegócio, como duplicatas, notas promissórias ou contratos de venda de produção, em um título negociável no mercado.

Ao comprar um CRA, o investidor está, indiretamente, financiando empresas do setor agrícola e recebe o valor investido acrescido de juros no prazo acordado. Esses títulos possuem lastro em recebíveis do agronegócio, ou seja, são garantidos por créditos provenientes de atividades desse setor.

Fonte: [Valor Investe](#).